Diário Oficial da União. 05 out.1988._____. Ministério da_ Educação. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais. 3.ed. Brasília: MEC/ SEF,2001.v.1._____. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais:

FERRÃO TAVARES, C.; OLLIVIER, C. (Ed.) O conceito de intercompreensão: origem, evolução e definições. RedinterIntercompreensão, 1.Chamusca, Edições

Cosmos, REDINTER, 2010. Disponível em: http://www.redinterintercompreensao.eu/numeros-publies/numero Acesso em 27/07/2019 http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental/a-area-de-linguagens

MACHADO, L. B. A formação docente e o compromisso com a formação social: dois olhares que se intercruzam. In: SILVA, A.M.et al.ORGS.) Educação formal e não formal, processos formativos, saberes pedagógicos: desafios para a inclusão social. Recife: Bagaço,2008

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção Textual: análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MORETTO, P.V. Planejamento: planejando a educação para o desenvolvimento de competências. Petrópolis, RJ: Vozes , 2007. SCOPREM, 1998; GILLBORN E MIRZA, 2000).

O LUDICO E A INFÂNCIA

SANDRA GLAUCIA BIANCHI

RESUMO

O lúdico fortalece as brincadeiras, o faz de conta e o conto de fadas , é importante um olhar educacional que valorize esse momento que acaba sendo único, a educação infantil é um espaço onde a criança entenda o que é escola e como é importante ter amigos, o trabalho faz uma reflexão da importância do lúdico na vida escolar , atender as criança e perceber ela no seu todo, por isso um olhar especial aos que possuem uma necessidade deve estar ligado a todo momento, a escola precisa enriquecer o espaço valorizando os espaços , tudo tem seu tempo e hora por isso aproveitar cada momento na escola deve ser prazeroso, educar além do tradicional e o que a relevância do lúdico fortalece. O trabalho é uma referencia bibliográfica que conta com a participação de autores renomados, o lúdico esta presente em todas as atividades o que é possível perceber nas observações e registro do professor, o jogo a brincadeiras são momentos que envolve todo o aprendizado motor e cognitivo da criança.

Palavras-chave: Lúdico. Infância. Criança. Conto de Fadas.

INTRODUÇÃO

O lúdico esta presente no trabalho realizado com a criança, enriquecendo o percurso e a atividade, a criança esta sempre aprendendo e brincando.

De acordo com Cratty (1975) sugere a utilização de atividades motoras sub à forma de jogos para o domínio de conceitos e para o desenvolvimento de algumas capacidades psicológicas, tais como: memória, avaliação e resolução de problemas.

O trabalho tem a participação de grandes autores que ajudaram na reflexão do tema, falar em lúdico e envolver a criança em todo contexto trabalhado na educação infantil, e muito importante este olhar educativo.

A criança, escola estão unidas de uma maneira que aprender vai além das letras e sim brincadeira e aprendizado, aprender esta inserida na vivencia da criança onde o aprender vira brincadeira, o professor e aquele que precisa enriquecer o currículo da criança.

Segundo Kramer (2010, p.82) "[...] possibilitar uma aproximação entre a atuação do professor em sala de aula e os conhecimentos nos quais ele fundamenta esta atuação. Essa prática seria coerente com o que se sugere ao professor fazer com seus alunos." O educador em seu conceito educacional sempre deve conduzir uma aproximação de seus alunos para que possam trabalhar com aproveitamento o seu conteúdo, é importante que tanto o professor como o aluno tenha que estar dispostos a cooperar para um bom andamento escolar.

O trabalho é uma referencia bibliográfica com leitura e resumos de autores conceituados como: Almeida (1998),Santos(2002) entre outros que dedicam parte de sua vida escrevendo e ajudando nas ideias que o lúdico é importante na vida das crianças, aprender brincado e um estagio importante na vida da criança que chega e espera o melhor.

Segundo Silva e Urbanetz (2011 apud Paraná 2005): Por meio das brincadeiras é possível desenvolver capacidades importantes como atenção, memoria, imitação, imaginação, percepção, linguagem e a socialização quando interage e experimenta regras e papéis sociais.

2 - APRENDER ATRAVÉS DO LUDICO

Segundo Almeida (1998), relata que a criança esta sendo alfabetizada com o lúdi-

co, e estão aprendendo melhor, pois além de brincar elas aprendem o que o professor quer ensinar.

A criança como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico. É profundamente marcada pelo meio social em que se desenvolve, mas também o marca. A criança tem na família, biológica ou não, um ponto de referência fundamental, apesar da multiplicidade de interações sociais que estabelece com outras instituições sociais (REFEERENCIAL CURRICULAR,1998)

A criança está em constante aprendizado, e sua bagagem de conhecimento não deve ser esquecido, e sim utilizado para valorizar seu aprendizado.

Segundo MONTI (1998, P. 57), cabe ao profissional da área a responsabilidade de fazer atividades concretas envolvendo objetos e o próprio corpo da criança sendo atividades motoras que possibilitem expor à criança a atividade gráfica. À medida que as atividades lúdicas da criança se diversificam, ela usa a linguagem não apenas para identificar objetos e atividades, como também para se empenhar em diversas transformações tipo "faz de conta". Sua fantasia transporta-a para dentro de muitas situações e ela cria e resolve muitos problemas. O brincar não é só um facilitador, mas essencial para um bom desenvolvimento motor, social, emocional e cognitivo da criança. O preparo para iniciar a leitura e a escrita depende de uma complexa integração dos processos neurológicos de uma harmoniosa evolução de habilidades básicas, como percepção, esquema corporal, lateralidade e outros. A importância do desenvolvimento das habilidades básicas pode ser vista de uma maneira sistemática na pré-escola, onde vai fornecer a criança requisitos necessários para a aprendizagem da leitura e escrita.

Negrine (1994) observa que quando uma criança saudável joga, ela segue uma trajetória representando assim, diferentes papéis e experimentando diferentes situações motrizes. Essa vivência motriz quando diversificada, prepara o corpo como uma tonalidade para o ato técnico, estando na fase inicial e diretamente relaciona com os interesses lúdicos de cada criança, as quais se diferenciam entre meninos e meninas.

Com as atividades lúdicas espera-se que a criança desenvolva a coordenação motora, a atenção, o movimento ritmado, conhecimento quanto à posição do corpo, direção a seguir e outros; participando do desenvolvimento em seus aspectos biopsicológicos e sociais, desenvolva livremente a expressão corporal, que favorece a criatividade: adquira hábitos de práticas recreativas para serem empregadas adequadamente nas horas de lazer; adquira hábitos de boa atividade corporal; seja estimulada em suas funções orgânicas, visando ao equilíbrio de saúde dinâmica que renova o espírito de iniciativa tornando-se capaz de resolver eficazmente situações imprevistas (ROSA; DI NISIO apud TRAVALHA; CASAGRANDE, 2003, p. 77).

VOLPATO, G. (2002, p. 111 - 112) quando diz que é preciso: Compreender o jogo, a brincadeira e o brinquedo como manifestações culturais de profunda significação, principalmente para a criança que brinca, e reconhecer a necessidade dessas atividades no processo de desenvolvimento infantil, no mínimo implica levantar questões bastante profundas no processo educativo e, de modo especial, na ação da escola. Analisar essas implicações e, ao mesmo tempo, propor uma alternativa educacional que as considere, principalmente no inicio do processo de escolarização, é importante, sobretudo pela necessidade urgente de a escola vir a ser um lugar mais prazeroso. (...) Temos aqui uma dupla necessidade colocada. Uma se refere às necessidades do próprio aluno, de desenvolver suas capacidades psicológicas superiores e apropriar da realidade social de forma ativa, dinâmica, significativa; e a outra diz respeito à própria escola, que diante da riqueza de possibilidades de prazer e de informações fora dela, sente necessidade de tornar-se ambiente de apropriação e produção de conhecimentos, muito mais agradável, tanto para os alunos que a frequentam, quanto para os professores.

2.1 O LÚDICO

Segundo Feijó (1992) O lúdico é uma necessidade básica da personalidade, do corpo e da mente, faz parte das atividades essenciais da dinâmica humana.

A ludicidade poderia ser a ponte facilitadora da aprendizagem se o professor pudesse pensar e questionar-se sobre sua forma de ensinar, relacionando a utilização do lúdico como fator motivante de qualquer tipo de aula. (CAMPOS 1986 p.10)

Segundo Salomão e Martini, (2007, p.4) "a ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão". O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural e colabora para a boa saúde mental e físico. O lúdico é o modo de ser do homem no transcurso da vida, o mágico, o sagrado, o artístico, o científico, o filosófico, o jurídico são expressões da experiência lúdica constitutiva da vida. O lúdico significa a experiência de „ir e voltar", „entrar e sair", „expandir e contrair", „contratar e romper contratos", o lúdico significa a construção criativa da vida enquanto ela é vivida. O lúdico é um fazer o caminho enquanto se caminha, nem se espera que ele esteja pronto, nem se considera que ele ficou pronto, este caminho criativo foi feito e está sendo feito com a vida no seu

„ir e vir, no seu avançar e recuar. Mais: não há como pisar as pegadas feitas, pois que cada caminhante faz e fará novas pegadas. O lúdico é a vida se construindo no seu movimento (LUCKESI, 1994, p.51 apud CORTEZ, 2005, p. 66).

A ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento dos aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural; colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento (IGNACHEWSKI, 2003, p. 82).

A atividade lúdica se caracteriza por uma articulação muito frouxa entre ofim e os meios. Isso não quer dizer que as crianças não tendam a um objetivo quando jogam e que não executem certos meios para atingi-lo, mas é frequente que modifiquem seus objetivos durante o percurso para se adaptar a novos meios ou vice-versa [...], portanto, o jogo não é somente um meio de exploração, mas também de invenção (Bruner, apud Brougère, 1998, p.193). Kishimoto (2003, p. 40) ainda colabora no sentido de que: Com o aparecimento do jogo simbólico a criança ultrapassa a simples satisfação de manipulação. Ela vai assimilar a realidade externa ao seu eu, fazendo distorções ou transposições. Da mesma forma, o jogo simbólico é usado para encontrar satisfação fantasiosa por meio da compensação, superação de conflitos, preenchimentos de desejo. Quanto mais avança em idade caminha para a realidade.

2.1.2 O EDUCAR NA INFÂNCIA

Educar na infância e estar disposto a interpretar a bagagem de conhecimentos que a criança traz. A criança, "como todo ser humano, é um sujeito social e histórico que faz parte de uma organização familiar que está inserida numa sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico" (RCNEI, 1998, p.21).

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de ,apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis.(referencial Curricular,1998)

Ainda segundo o referencial a identificação dessas necessidades sentidas e expressas pelas crianças, depende também da compreensão que o adulto tem das várias formas de comunicação que elas, em cada faixa etária possuem e desenvolvem. Prestar atenção e valorizar o choro de um bebê e responder a ele com um cuidado ou outro depende de como é interpretada a expressão de choro, e dos recursos existentes para responder a ele. É possível que alguns adultos conversem com o bebê tentando acalmá-lo, ou que peguem-no imediatamente no colo, embalando-o. Em determinados contextos socioculturais, é possível que o adulto que cuida da criança, tendo como base concepções de desenvolvimento e aprendizagem infantis, de educação e saúde, acredite que os bebês devem aprender a permanecer no berço, após serem alimentados e higienizados, e, portanto, não considerem o embalo como um cuidado, mas como uma ação que pode "acostumar mal" a criança. Em outras culturas, o embalo tem uma grande importância no cuidado de bebês, tanto que existem berços próprios para embalar.

A infância fase mais rica e magica na vida das crianças, onde o florescimento do aprendizado acontece de maneira natural e a influência do adulto é muito importante, tudo que acontece nesta fase traz uma verdadeira magia, por isso nada pode ser descartado.

De acordo com o Referencial Curricular (1998) Considerando-se as especificidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas das crianças de zero a seis anos, a qualidade das experiências oferecidas que podem contribuir para o exercício da cidadania devem estar embasadas nos seguintes princípios:

• o respeito à dignidade e aos direitos das crianças, consideradas nas suas diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas, religiosas etc.;

• o direito das crianças a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil;

• o acesso das crianças aos bens socioculturais disponíveis, ampliando o desenvolvimento das capacidades relativas à expressão, à comunicação, à interação social, ao pensamento, à ética e à estética;

• a socialização das crianças por meio de sua participação e inserção nas mais diversificadas práticas sociais, sem discriminação de espécie alguma;

• o atendimento aos cuidados essenciais associados à sobrevivência e ao desenvolvimento de sua identidade.

A criança é um ser único que esta disposta a aprender o que vale e o compromisso que a sociedade tem com ela. Segundo PERRENOUD(1999) são os seguintes: aprender a conhecer (construir o conhecimento), aprender a conviver (relacionar-se com o outro), aprender a fazer (aplicar o conhecimento na vida cotidiana) e aprender a ser (conhecer-se).

No entanto, é importante salientar que esses pilares estão pautados nos princípios filosóficos que regem o Neoliberalismo, portanto, distante dos pressupostos democráticos.

Ainda segundo o Referencial Curricular (1998) As crianças possuem uma natureza singular, que as caracteriza como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio. Nas interações que estabelecem desde cedo com as pessoas que lhe são próximas e com o meio que as circunda, as crianças revelam seu esforço para compreender o mundo em que vivem, as relações contraditórias que presenciam e,por meio das brincadeiras, explicitam as condições de vida a que estão submetidas e seus anseios e desejos. No processo de construção do conhecimento, as crianças se utilizam as mais diferentes linguagens e exercem a capacidade que possuem de terem ideias e hipóteses originais sobre aquilo que buscam desvendar. Nessa perspectiva as crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vivem.

O referencial faz um apanhado geral de como a criança e, toda tem suas especificidades que devem ser respeitadas, a arte tem essa facilidade de trabalhar o individual de cada criança.

E importante entender como a criança e vista hoje, pois antigamente, ela era visto como um adulto, ou mesmo eram deixadas de lados, sendo que muitas dessas crianças se transformaram em grandes nomes apesar de históricos de dor.

A criança de hoje e bem diferente da de ontem tem mais voz, sabe expressar seus sentimentos. As atitudes, os conhecimentos, o desenvolvimento de habilidades e competências na formação do gestor da educação são tão importantes quanto à prática de ensino em sala de aula. No entanto, de nada valem estes atributos se o gestor não se preocupar com o processo de ensino/aprendizagem na sua escola que na verdade é um dos principais motivos que norteiam o trabalho do gestor. Os gestores devem também possuir habilidades para diagnosticar e propor soluções pratica e democráticas às causas geradoras de conflitos nas equipes de trabalho, ter habilidades e competências para a escolha de ferramentas e técnicas que possibilitem a melhor administração do tempo, promovendo ganhos de qualidade e melhorando a dinâmica da escola.

A historia da arte e muito rica e precisa ser entendida pelos professores para eles trabalharem com vontade, tudo que a criança aprende tem um fundo de sentimento facilitando a compreensão de seu mundo, pois aprender a arte e para sempre resgatando momentos, expressão desejos, conhecimentos, a medida que a criança vai crescendo ela vai se aprimorando e aprendendo sempre um pouco mais.

E na infância ou seja na educação infantil que a criança começa a descobrir as riquezas que a arte tem , muitos professores fazem trabalhos com pintores renomados que e possível guardar no seu consciente, um dia ela lembrara daquele momento mágico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola é um lugar onde muitas pessoas trabalham com o mesmo ideal o de educar, formar cidadãos que acreditem no amanhã, que precisam brincar sorrir e até chorar numa visão de conhecimento e realização.

Segundo De La Taille, (1998) a criança não deseja nada além do que não ser mais criança. A infância mesmo que vivida em plena felicidade – o que na verdade é bem raro – não é um fim em si, mas uma etapa a ser superada. Durante toda a infância, é comum cenas nas quais a criança se esmera para fazer algo ainda mais difícil devido às limitações de sua idade. De La Taille (1998) refere que para Piaget, não é a pura maturação biológica que explica o desenvolvimento, mas sim as múltiplas interações com o meio físico e social. É ao agir sobre os objetos que a criança os assimila e, conjuntamente, constrói estruturas cada vez mais complexas e abrangentes de assimilação. Se o limite é, de fato, um marco, uma fronteira entre dois territórios, é porque esses territórios são distintos. Logo, educar uma criança, longe de ser apenas impor-lhes limites, é, antes de tudo ajudá-la cognitiva e emocionalmente a transpô-los, ir além deles.

A ludicidade esta presente no contexto da educação para mostrar o lado magico que a criança precisa estar presente , educação infantil já é um ganho na vida educacional por isso administrar esse momento e importante para a educação, crianças nascem a cada dia se envolvendo na magia do aprender

Educar significa propiciar situações de cuidado, brincadeiras e aprendizagem orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito, confianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. cuidar significa ajudar o outro a se desenvolver como ser humano, valorizar e ajudar a desenvolver capacidades" (BRASIL, 1988, pp. 2324).

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes de. Educação Lúdica – técnicas e jogos pedagógicos 9ºed, São Paulo: Loyola, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais:primeiro e Segundo ciclos do Ensino Fundamental. Brasília: